

STALIN PRESIDIU O DESFILE DA FROTA AÉREA SÓVIÉTICA

OS BANCÁRIOS REAFIRMAM SUA UNINADE

Completamente lotado o Teatro João Caetano — As propostas apresentadas — Vitoriosa a "Tabela da Unidade" —

Delegações presentes
para tomar conhecimento da proposta do Ministério do Trabalho. Estiveram presentes ao ato, além de delegações de São Paulo e Rio Grande do Sul, diversos parlamentares, assessores técnicos do Ministério e o próprio Ministro do Trabalho, BALANÇO DA CAMPANHA. Logo após ter saído o sr. Danton Coelho, e antes que este respondesse a uma pergunta (Conclui na 4.ª pag.)



NO ALTO: A mesa que presidiu os trabalhos — EM BAIXO: Aspecto da grande assembleia que lotou completamente o Teatro João Caetano —

ASSALTO À MÃO ARMADA PRATICADO POR POLICIAIS

O deputado Plínio Coelho, em entrevista ao nosso jornal, reafirma que a culpabilidade da polícia está plenamente caracterizada no vandálico atentado contra a Convenção do Petróleo, na sede da UNIC — Comissão Parlamentar de Inquérito

PROPOSITO do vandálico assalto policial levado a cabo contra a sessão de instalação da II Convenção Nacional do Petróleo, quinta-feira última, na sede da União Nacional dos Estudantes, procuramos ouvir o deputado Plínio Coelho, uma das vítimas da sanha policial pois justamente quando usava da palavra teve início a intervenção dos assaltantes. Disse-nos o deputado Plínio Coelho: — Ninguém me pode acusar como suspeito. Sou membro (Conclui na 4.ª pag.)



O deputado Plínio Coelho falando ao retór da imprensa e oporlar sobre o vandálico assalto policial contra a Convenção do Petróleo

REGISTRO POLÍTICO

ENTISMO
Em TELEGRAMA a Vargas, o substituto Ademar assim começa: «Do novo no solo bendito da nossa extrema direita...» Oficialmente a imprensa que ele é o destinatário vemem a Wall Street pelos braços do Judo.

LIÇÃO
Um leitor enviou-nos recorte de uma crônica do jornalista Joel Silveira, sublinhando o trecho seguinte: «Comigo mesmo tem o maior Bethleni conhecido sobre política, e dele já escutei uma condenação incansável aos processos contra o extremismo, etc. Recorde-se o leitor de que foi esse mesmo crítico novo da reação imperpetrante que conseguiu passaporte na polícia e evitou de entrada nos Estados Unidos, onde aderiu ao anti-comunismo. Agora imagine o leitor: Chevalier, só porque assinou o apelo contra a bomba atômica, não pôde entrar no «paralelo americano»! Onde se vê que o santo homem jornalista é forte. Ou vice-versa, não é?

JURI POPULAR
Quem quer jurar popular para julgar os tubarões, segundo diz em projeto de lei e em seus jornais. Ora, todos sabem que os tubarões jurados estão no domínio da sociedade jurar. Os tubarões estão muito acima de tudo isso, inafastáveis, não domos da polícia e do tesouro, dos ministérios e do Banco do Brasil. Certo, vende que esses tubarões são julgados um dia, que não deve ser longe. Mas nesse dia quem estará julgando, o latifundiário de Juazeiro, o grande exportador de pódo ligando nos frigoríficos contrabandistas?

REPARCAMENTO
Um vespertino ligado ao Cate, através do Banco do Brasil, informa que quatro jovens foram capturados pela polícia e depois de postos em liberdade foram ameaçados de novas violências caso fossem publicados o fato. Que providências tomou o Sr. Getúlio Vargas junto ao seu ministro da Justiça, seu velho amigo de infância em 37, e ao seu chefe da polícia, o belíssimo Chico Rezende? Ou dirá mais uma vez, como no caso do assalto à Convenção do Petróleo, que a culpa é dos outros?

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 732

IMPRENSA POPULAR

NO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1951



Novos e poderosos aviões a jato, capazes de atingir velocidades supersônicas — Impressionante demonstração de paraquedistas — Enormes formações de planadores conduzidos por mulheres

MOSCOU, 9 (IP) — Realizou-se ontem a Festa da Frota Aérea. Mais de 30.000 pessoas assistiram às comemorações num dos campos de aviação de Tuusino. Depois da chegada dos membros do governo e dos dirigentes do Partido Comunista à tribuna de honra foram dadas 20 salvaes de artilharia e começou o desfile aéreo, cerca do meio dia. Um primeiro grupo de aparelhos formava no espaço letinas que compunham as palavras «Glória a Stalin». Depois vieram outros aviões que conduziam, desfilando, as bandeiras das Repúblicas Soviéticas e da Força Aérea. Uma coluna de bombardeiros pesados então encheu o céu com o ruído ensurdecedor de seus motores. Seguiram-se novos tipos de caças a jato, novos tipos de aviões navais e enormes formações de planadores conduzidos por mulheres. Como última parte da demonstração, os aviões da Força Aérea Soviética desfilaram em formação de V, com o nome de Stalin no nariz. (Conclui na 4.ª pag.)

MINISTROS DE VARGAS GRILANDO TERRAS NO PARANÁ

Lafer, Danton Coelho e Nero Moura diretamente interessados no ataque armado contra os camponeses de Porecau — Outros figurões do governo envolvidos no assalto às propriedades dos posseiros — Sensacional denúncia feita em Curitiba

CURITIBA, 9 (I.P.). — Dadas do governo Vargas e o vulgarem-se aqui, sensacionais assalto policial-militar contra ligações entre altas personalidades posseiros das férteis terras do norte do Paraná. Revela-se que entre os proprietários de terra em Paranavai, interessados no grilagem, figuram o ministro da Aeronáutica, Nero Moura, o brigadeiro Borges, o coronel Pamplona e o major Klilas. O brigadeiro Borges foi incumbido da construção do aeroporto de Londrina, mas até ainda não foi terminado, enquanto já está em funcionamento um campo de pouso perto da fazenda daquele militar. O coronel Pamplona utiliza um avião da FAB para o (Conclui na 4.ª pag.)



O sindicato é nosso e não do Ministro, afirmam os trabalhadores da 3.ª seção da Light

DESAPARECE A BANHA ESCASSAS PROVOCADA PARA FORÇAR A ALTA

O carvão vai ficar novamente sem banha. Os estoques existentes na praça mal chegarão para 15 dias. O total de banha nos depósitos é de 500 mil quilos e o consumo mensal se eleva a 800 mil.

Central de Preços anunciou que a partir do dia 11, isto é, amanhã, os preços das bananas seriam diminuídos em 1 cruzeiro. (Conclui na 4.ª pag.)

"O SINDICATO É NOSSO E NÃO DO MINISTRO!"

Indignados os trabalhadores da Carris com a portaria do sr. Danton Coelho, que anula a Comissão de Salários — Queremos companheiros que defendam nossos interesses e não porem sacos a serviço da Light e do Ministério — A nossa reportagem entre os trabalhadores

NA TARDE de ontem fomos encontrar o pessoal da 3.ª seção da Light, na Praça da Bandeira, presa de justa indignação. Ligava-se essa atitude no recente decreto do Ministério do Trabalho anulando a criação da Comissão de Salários dos trabalhadores da Carris. A Comissão esta criada por legislação maior. (Conclui na 4.ª pag.)



Metalúrgicos e colidutores protestam contra o ato do Ministro, anulando sua Comissão de salários.

Os tubarões do cacau Também querem a Proteção de Vargas

OS EXPORTADORES de cacau também estão se movimentando no sentido de obter do governo a mesma política adotada em relação ao café. Os preços do cacau estão caindo e os interessados desejam a «proteção» do sr. Getúlio Vargas, a fim de que a baixa seja sustada. O sr. Tosta Filho, da Comissão do Comércio do Cacau da Bahia já se encontra no Rio para entrar em conversações com as autoridades federais. Os caucicultores querem que o governo intervenha no mercado, adquirindo os estoques por um preço correspondente às cotações obtidas antes das atuais baixas da Bolsa. Nada transpirou ainda desses entendimentos, mas tudo indica que o sr. Getúlio Vargas adote para o cacau a mesma orientação tomada para o café. Assim será este mais um produto amparado pelo governo. A proteção é identificada. (Conclui na 4.ª pag.)

Realizada com inteiro êxito A II Convenção do Petróleo

Presentes todos os delegados ao conclave — Moções de solidariedade
REALIZOU-SE apesar das violências policiais, a II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, na sede do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, Avenida Almirante Barroso, 97, sexto andar, na presença de todos os delegados enviados ao conclave. Às 9 horas do dia 6, compareceram todos os delegados, restando apenas o sr. Danton Coelho.

ACHES A FRANÇA DE VANDERBILT
NOVA YORK, 9. — (INE) — O governo acabou hoje a França em efetivo de 10.000 dólares para a liberdade de Franco. Vanderbilt Field e o americano «Anjo» dos comunistas parará esta tarde da noite. O dinheiro foi depositado pelo próprio Field.

Leia na
2.ª PAGINA
● Vitória do Movimento Popular e da solidariedade internacional
5.ª PAGINA
● Solidariedade aos profissionais de imprensa



No pátio interno do armazém 10, diversos trabalhadores declaram sua solidariedade aos profissionais de imprensa, em face do ato do Ministério do Trabalho, que anula as eleições do sindicato dos jornalistas. Os sindicatos são dos trabalhadores — dizem — e não do Ministro. (Reportagem na página 4)

SERIA UM DITADOR DA ECONOMIA BRASILEIRA

Morreu em viagem o magnata Francis Truslow, chefe da Comissão "Mista" Brasileiro-Americana — Ex-presidente da Bolsa de Nova York é ligado ao grupo Rockefeller

A BORDO do navio «Argentina», da chamada «Bolsa de Vizianha», faleceu vítima de um ataque cardíaco, quando viajava para esta capital, o sr. Francis Adams Truslow, chefe da Comissão «Mista» Brasileiro-Americana, a ser instalada brevemente. Truslow fora indicado para essa missão após demissão da presidência da Bolsa de Nova York. Eram conhecidas suas ligações com o grupo Rockefeller, cujo chefe, o magnata da Standard Oil, por sinal encarregado por Truman da execução do programa do Porto IV, de caudilho.

EM MARCHA PARA O I CONGRESSO BRASILEIRO DE MULHERES
Intenso trabalho de preparação em todos os Estados. A sra. Brânca Fialho, presidente da F.M.B. esteve em Fortaleza, Recife e Salvador em propaganda do grande congresso — De 28 a 30 deste mês o I Congresso Brasileiro de Mulheres. Leia o texto da reportagem na página 4.

CONTINUARÁ A DEGOLA

TERIORES, QUE FICARÃO SUJEITOS A UM CONCURSO DE HABILITAÇÃO. A FINALIDADE DESSE CONCURSO, COMO SE SABE, É DEMITIR TODOS OS FUNCIONÁRIOS DAS CHAMADAS TABELAS ÚNICAS. — AMANHÃ, REPORTAGEM DETALHADA SOBRE O ASSUNTO.

Assembléias São Soberanas

QUINTILIANO

Desse modo as investidas do governo contra os direitos dos trabalhadores. Nesse particular, os operários da Cerveja vêm se tornando alvo predileto nos últimos dias. Primeiro, tiveram negada a eleição da diretoria que elegeram por maioria absoluta de votos para a diretoria de seu Sindicato. Agora, o Ministério do Trabalho decretou a anulação da Comissão de Salários eleita em assembléia memorável, por unanimidade. A primeira violência foi executada sob pretexto da não apresentação da ata da eleição. Argumento, aliás, já suficientemente desmoralizado. Para a segunda violência, no entanto, o sr. Danton Coelho procura esconder-se na Constituição da Lei do Trabalho, chamando a seu favor o parágrafo 3.º do artigo 522, que regula a administração sindical.



Um confrade, comentando ontem o assunto, num vespertino, afirmou que o ministro se baseia num parágrafo que não existe. Tal fato, porém, não é exato. O parágrafo 3.º existe e foi acrescentado à Constituição pelo decreto-lei n.º 9.552, de 23 de julho de 1946. O que há é que o sr. Danton Coelho não sabe ler. Ou, pelo menos, finge que não sabe, pois o parágrafo 3.º não pode servir de escudo à sua investida fascista contra a liberdade sindical dos trabalhadores. Embora afirme que compete à diretoria a representação dos interesses da entidade perante os poderes públicos e as empresas, o citado parágrafo ressalva os associados investidos em representação prevista em lei. E é previsto em lei — no artigo 524 da mesma Constituição e no que regula todos os estatutos dos trabalhadores, capítulo das assembléias gerais e da administração — que as assembléias são soberanas.

Não há, como se vê, qualquer base legal para a violência ministerial contra os trabalhadores da Cerveja. Estes deverão repelir imediatamente a afronta, apoiando de cidadania sua Comissão de Salários. Por outro lado, cabe a todos os trabalhadores, solidarizarem-se com seus companheiros da Light, pois a violência que tentam executar contra estes é uma ameaça que pesa sobre todas as corporações.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

EXIGEM O REPOUSO ATRASADO

Está correndo em toda a faixa do Cais um memorial exigindo o pagamento imediato do repouso semanal atrasado. Isto é, desde a publicação da lei 605, em 1939, até o mês de Abril deste ano. O documento é dirigido ao Superintendente do Porto e já conta com uma grande quantidade de assinaturas.

ANISTIADO

O operador cinematográfico Braz Alves Feitosa foi anistiado pela nova diretoria do Instituto, sendo novamente incluído no seu quadro social. Este trabalhador havia sido expulso por ter desmascarado a Justiça do Trabalho, no passado, quando da instalação de uma diretoria colchetada proposta pelos dirigentes do Sindicato.

AOS MOTORISTAS DE AMBULÂNCIAS

O diretor da Superintendência de Transportes da Prefeitura acaba de alisar uma portaria determinando que os motoristas de ambulâncias devam obedecer os sinais e não trafegar em contra mão nas vias públicas.

RECLAMAM CONTRA O SESCO

Os trabalhadores da Cerâmica D. Pedro II, situada em São Cristóvão, endereçaram ao presidente do Sindicato e nêrgicas reclamações contra a alimentação fornecida pelo SESCO bem como graves irregularidades na distribuição da mesma. Exigem os reclamantes que o presidente do Sindicato entre imediatamente em entendimentos com a direção do SESCO a fim de que o mesmo passe o quanto antes a fornecer alimentação farta e sadia.

380 Mil Mulheres Trabalham Como Engenheiras na U.R.S.S.



Mais de 380 mil mulheres trabalham como engenheiras e técnicas nas empresas industriais — União Soviética. Populacionista e Naletskaja, duas técnicas agrônomas, laureadas com o Prêmio Stalin, aparecem na gravura.

Solidariedade Operária AOS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA

Portuários, trabalhadores da Light e ferroviários falam à nossa reportagem, verberando o ato do ministro do Trabalho, que anulou o pleito no Sindicato dos Jornalistas — Ao lado da corporação atingida em sua luta pela posse da diretoria legalmente eleita

A propósito do ato do sr. Danton Coelho anulando as eleições realizadas no Sindicato dos Jornalistas, sob o pretexto de que a chapa vitoriosa, encabeçada pelo sr. Porto da Silveira, não apresentara o atestado de ideologia, procuramos ouvir trabalhadores de algumas das corporações mais importantes no Distrito Federal.

ESTAMOS AO LADO DOS JORNALISTAS

No patio interno do Armazém 10, no Cais do Porto, tivemos oportunidade de ouvir alguns portuários. Discutimos o nosso objetivo e solicitamos a opinião de cada um acerca daquele ato ministerial.

— Estamos ao lado dos jornalistas, — declarou um dos homens. — Eles estão com a razão. O Sindicato é deles e têm o direito de eleger a diretoria que quiserem. O ministro do Trabalho não tem que se meter no assunto.

Outros apoiaram essas palavras, acrescentando que é um absurdo o que o sr. Danton Coelho está fazendo: em entrevistas afirma que o governo reconhece e respeita a liberdade e a autonomia dos órgãos de representação sindical, e na prática só deixa que sejam esmagadas as diretorias que concordam com a política sindical de Getúlio. — Isso assim não pode continuar, — acrescentou um outro. — É a terceira vez que isso acontece: primeiro foi o Sindicato dos Trabalhadores da Cerveja, depois o Sindicato dos Empregados em Hotéis e Restaurantes, e agora é com os jornalistas. Precisamos mesmo ficar todos ao lado dos jornalistas, pois que essa moda pegue de vez.

A SOLIDARIEDADE DEVE SER MÚTUA

Prossiguindo em nossa entrevista, fomos ouvir trabalhadores da Light. Em frente à Casa de Carros localizada nas proximidades da Ponte dos Marinheiros a reportagem encontrou um grupo deles reunido: eram condutores, motoristas e fiscais que aguardavam a sua hora de pagar o serviço.

MECANICO

De máquina de costura oferecida aos seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

Abordado, um condutor falou:

— O caso dos jornalistas, pelo que se vê, é igual ao nosso. Elegemos Eliseu Alves e o ministro está impedindo a sua posse. Isso é uma pouca vergonha! Estou de acordo que devemos dar todo o nosso apoio aos jornalistas e eles a nós. Estamos na mesma luta: se conseguirmos empregar a nossa diretoria eles também empregarão a deles e vice-versa.

Um motorista deu depois a sua opinião:

— Esse ministro do Trabalho quer fazer os trabalhadores de palhaço. Marca as eleições e coisa e tal, e quando a chapa eleita não convém, anula a eleição e manda a polícia para dentro do Sindicato impedir a posse dos vito-

rios. Isso não pode continuar assim.

Foi categorico um outro condutor:

— Pode escrever aí que damos todo o nosso apoio aos jornalistas. Eles têm que empregar os companheiros que elegeram sem dar «spolios» pro ministro. Afinal de contas os Sindicatos são nossos ou do sr. Getúlio Vargas?

FALAM OS FERROVIÁRIOS

Por último, ali distante, na Estação Barão de Mauá, ouvimos alguns ferroviários.

— Mas isso é um absurdo, — comentou um. — Então para ser eleito no seu Sindi-

cato é preciso dar satisfações à polícia? Não foi nada disso que Getúlio afirmou nos seus discursos. Foi até o contrário. Estou com os jornalistas. Não devem se submeter não.

— Pois eu é que se fosse candidato, e se for, não apresentaria atestado nenhum. Sou dono do meu pensamento e ninguém tem nada com isso. Estou com os jornalistas: eles que elegeram a sua diretoria é porque tinham confiança naqueles homens. A diretoria eleita deve ser empossada.

Demos, então, a nossa entrevista por terminada com uma boa amostra do que pensam os trabalhadores a respeito da política sindical do governo e da solidariedade que se forja entre as corporações na luta pela liberdade Sindical que a Constituição assegura.



No alto, operários da 3.ª seção da Light e em baixo ferroviários da Leopoldina, dão seu inteiro apoio à campanha dos jornalistas pela posse da diretoria eleita.

“Marmelada” o Ante-Projeto Do Código Nacional do Trânsito

Depois do exame psicotécnico para dar a entender ao público que os culpados pelos desastres na Capital da República são os motoristas, o major Celso Côrtes arranja, agora, um «Código Nacional de Trânsito» para cassar todas as cartilhas desses profissionais até agora expedidas pela própria Inspeção de Trânsito. O ante-projeto do tal «Código», que deverá ser enviado ao Congresso Federal para ser convertido em lei, em um de seus dispositivos estabelece que todos os profissionais do volante no Brasil deverão se submeter a novos exames e que, em vez de cartilhas definitivas como vinha fornecendo aquela Inspeção, passarão a ser expedidos certificados provisórios com a duração mínima de um ano e máxima de cinco. Fica, portanto, bem claro, que tanto os motoristas profissionais como os amadores terão que se submeter, periodicamente, a novos exames, pagando sempre novas taxas e submetendo-se ao critério das bancas oficiais.

TEM GATO NA TUBA

Não importa ao Diretor do Trânsito se o motorista tem

Mais uma palhaçada do major Côrtes — Incompetente para resolver o problema do trânsito, se vale dessa manobra para culpar os profissionais do volante — Os membros das bancas examinadoras ganham por cada aluno inspecionado ... — Não escapam ao “achaque” nem os motoristas amadores

ou não uma conduta exemplar e se concorreu ou não durante o tempo em que exerce a profissão, para aumentar o número de desastres e acidentes nesta Capital. As provas periódicas são, portanto, uma exigência desnecessária e uma inovação que não vem resolver de maneira alguma o problema do trânsito na «Cidade Maravilhosa». Aliás, o que se verificou nestes últimos meses, após a posse do major Côrtes e a concretização dos seus «planos», foi um aumento incrível de desastres e o congestionamento cada vez maior do tráfego.

Para os motoristas, porém, essa cláusula do tão propagado ante-projeto do «Código Nacional de Trânsito», não passa de uma manobra para encobrir uma séria marmelada. O major Côrtes pretende, com isso, ficar bem com a po-

pulação carioca e proteger os seus afiliados que, na certa, tomarão parte nas bancas examinadoras. Estas funcionarão diariamente durante várias horas, iniciando seus trabalhos desde às 6 horas da manhã, somente para atender os candidatos a motoristas. Imagine-se, agora, quando forem iniciados os exames, tam-

bém, dos antigos profissionais e dos amadores. Os membros das bancas ganham por cada exame. E exame é o que não vai faltar! Pelo menos até que os motoristas, organizados, façam valer seus direitos.

MEMÓRIA DE PROTESTO

O major Celso Côrtes não contava, porém, com o revide dos motoristas, cujo ganha-

nho está ameaçado com esse ridículo ante-projeto. A notícia caiu como uma bomba no seio desses profissionais e outra medida não poderiam tomar, senão a de salvaguardar os seus direitos contra esse absurdo. Imediatamente organizaram várias comissões que passaram a percorrer os pontos de taxis, lotações e ônibus, conduzindo cópias de um memorial de protesto e exigindo a extinção da referida cláusula do Código Nacional de Trânsito. Esse documento, que está sendo assinado por milhares desses profissionais, deverá ser entregue dentro de poucos dias à Câmara Federal.

Expressiva Vitória dos Estivadores Bahianos

Depois de uma paralisação de 20 minutos, fizeram os patrões recuar de seus propósitos criminosos

PARALIZAÇÃO E «MEETING»

Percebendo a manobra da firma Cory Brothers, os estivadores se recusaram a começar o trabalho, exigindo que fosse respeitada a lei. O patrão que se achava na igreja do Domim, foi chamado às pressas chegando na estiva e sentindo a firme determinação dos estiva-

Seja Sócio do M A I P

tivadores, foi obrigado a recuar, mandando completar as turnas de 10 homens.

DURANTE OS VINTOS MINUTOS

em que permaneceram parados, os estivadores fizeram um meeting, protestando contra o regime de insegurança em que vivem.

tivadores, foi obrigado a recuar,

mandando completar as turnas de 10 homens.

DURANTE OS VINTOS MINUTOS

em que permaneceram parados, os estivadores fizeram um meeting, protestando contra o regime de insegurança em que vivem.

Seja Sócio do M A I P

ativadores, foi obrigado a recuar, mandando completar as turnas de 10 homens.

A “SHELL” PROCURA INTERFERIR Na Lei de Participação nos Lucros

Recebemos, de um motorista da Cia. Shell do Brasil Ltda., a seguinte carta:

«Sr. Redator: desejo, por meio desta, trazer ao conhecimento do V. S. e dos leitores desse jornal, a ação que vem desempenhando a Cia. Shell Max Brazil Limited, no sentido de impedir que os seus empregados voltem a discutir, em

Séria denúncia nos faz, em carta, um operário da empresa imperialista

plenário, a Lei de participação dos lucros, arrendada a uma cláusula, a favor da qual o nosso Sindicato já interpôs uma ação na Justiça do Distrito Federal, cláusula esta que versa sobre o risco de inflação.

É obvio que a intenção maligna dos dirigentes da Cia. Shell é obter consequências futuras, as quais prejudicariam várias famílias, não só de motoristas como também de ajudantes dos mesmos, sendo que, até agora, já foram dispensados os serviços de 13 deles.

Tal medida visa, tão somente, manter a seção de transporte e as que dela dependem, dando serviços, para melhor acomodação financeira, a carros particulares.

É desnecessário esclarecer as famílias que com essa medida serão desamparadas (cerca de 500).

EXPLORANDO MENORES DE 12 ANOS

A fábrica de oxigênio White Martins, do São Cristóvão, está admitindo menores de 12 a 16 anos para trabalho de adulto. São dezenas de garotos que por um salário insignificante, estão sujeitos ao trabalho de 8 horas e sem nenhuma proteção. Constantemente a fábrica dispensa, por motivo de falta de elemento e doença, uma boa parte desses menores. E por não ficarem na empresa até atingir a maioridade e se tornarem bons operários, são transferidos para a categoria de adultos, com um salário de fome de 28 cruzeiros.

Segundo denúncia que recebemos,

o Ministério do Trabalho tem conhecimento dessa exploração e até hoje não tomou a mínima providência.

Tenho esperanças que este artigo encontrará nos sentimentos de humanidade de nossos parlamentares, a fim de que não se veja perpetrada uma clamorosa injustiça contra as classes operárias.

Cabem aqui, também, os mais sinceros agradecimentos à direção deste jornal pelos serviços prestados aos empregados da SHELL. Saudações.

ABOLSA FINA

Modelos exclusivos, confeccionados e consertados. Atendimento rápido e eficiente.

BOLSAS LINTOS

CAPAS, CARTOLAS, MALAS, BOLSAS PARA AVIÃO.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100.

CONHEÇA SEUS DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bonfim

JUVENAL MARQUES. — Depois de 10 anos de casa, passou a ser colista e, após permanecer nessa situação por mais seis anos, foi transferido da matriz para a filial.

Quer saber: a) tem direito à estabilidade? b) é legal a transferência?

RESPOSTA: cremos que a sua qualidade de empregado estável é quase indiscutível. É que aquele que passa a ser colista não perde, só por isso, a sua condição anterior de empregado.

principalmente se continua a prestar serviços com subordinação. Nada impede, portanto, que alguém possa ser, ao mesmo tempo, empregado e colista.

Quanto à transferência, não é possível dizer de sua legitimidade ou não, sem melhores esclarecimentos. A regra é a proibição da transferência, mas como tal só se considera aquela que acarreta a mudança de domicílio do empregado. Admite-se, porém, a transferência: a) quando determinada por comprovada necessidade de serviço; b) nos casos em que, pela natureza da atividade — tal como acontece com os ferroviários, ferroviários, e bancários — o empregado esteja obrigado a aceitar sua remoção de um lugar para outro.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Quando um segurado ou associado de uma instituição de previdência social estiver licenciado, na empresa em que trabalha, recebendo os vencimentos integrais, não terá direito a receber auxílio doença das referidas instituições.

Por unanimidade de votos, o Conselho Superior de Previdência Social tomou essa resolução, resolvendo negar provimento a um recurso em que uma segurada da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Central do Brasil, interpôs a fim de receber o auxílio dessa instituição.

Já no Decreto n.º 23.585 de 27 de agosto de 1947, foi intencionalmente negado auxílio aos segurados com direito à licença por vencimentos integrais.

No entanto, é permitida ao empregado completar os vencimentos de um seu empregado que esteja gozando auxílio-doença ou por aposentadoria.

— x —

